



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BENAIA DE CARVALHO RODRIGUES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA PERMANENTE DOS PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSORA MARIA HELENA CORDEIRO**

PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

2022

BENAIA DE CARVALHO RODRIGUES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA PERMANENTE DOS PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSORA MARIA HELENA CORDEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Mauro Sergio Soares Rabelo.

PEDRA BRANCA DO AMAPARI – AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- R696f Rodrigues, Benaia de Carvalho
 A formação continuada permanente dos professores da escola estadual professora Maria Helena Cordeiro / Benaia de Carvalho Rodrigues - Porto Grande, 2022.
 51 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Pedra Branca, 2022.
- Orientador: Dr. Mauro Sergio Soares Rabelo.
1. Formação. 2. Docência. 3. Competência. I. Rabelo, Dr. Mauro Sergio Soares, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BENAIA DE CARVALHO RODRIGUES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA PERMANENTE DOS PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADUAL PROFESSORA MARIA HELENA CORDEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

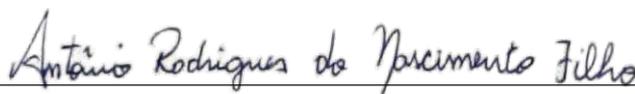
BANCA EXAMINADORA



Profº. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo
Orientador e Presidente da Comissão



Profº. Esp. Clebson dos Santos Simplicio
Membro parecerista



Profº. Esp. Antônio Rodrigues do Nascimento Filho
Membro parecerista

Apresentado em: 25 / 04 / 2022.
Conceito/Nota: 99,67.

À minha família e aos colegas professores que diariamente se dedicam à grande tarefa de educar e que estão em formação continuada permanente. À minha mãe Maria de Nazaré Palheta de Carvalho (In memoriam), essa conquista é nossa, onde estiver sei que está orgulhosa.

AGRADECIMENTOS

A jornada foi longa, com grandes desafios e muitas etapas a serem vencidas. Em cada disciplina tivemos aprendizagens significativas, e construímos conhecimentos que serão importantes para nossa prática como pedagogo nos diversos espaços de atuação.

Agradeço primeiramente à Deus pela vida, pela oportunidade de ter cursado Pedagogia, por ter dado forças para não desistir diante dos obstáculos apresentados. Sem Deus não seria possível ter chegado até aqui.

Agradeço à minha família pelo apoio nos momentos difíceis, e por compartilhar dos momentos felizes.

Aos professores que ministraram cada disciplina, aprendi muito com cada mestre. Aprendizados estes que foram importantes para meu crescimento pessoal e profissional e que levarei para o resto da vida.

Aos meus colegas do curso, em especial às colegas do grupo que criamos no início do curso “Guerreiras do IFAP”, pois foram um apoio nessa jornada, juntas compartilhamos momentos que guardarei com muito carinho em meu coração. Construímos uma amizade. Sucesso para nós nesse novo ciclo.

“[...] O professor que não leve a sério a sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. [...] O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.”

(FREIRE, 1996, p. 36)

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade promover uma reflexão sobre a relação entre a formação continuada permanente dos professores e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; analisar a importância da oferta de formação continuada permanente no espaço escolar, em vista ao aperfeiçoamento profissional, introdução de novas metodologias no processo educativo. Foi realizada pesquisa bibliográfica para fundamentação do trabalho, verificando as contribuições teóricas de Freire, Imbernón, Perrenoud, Tardif, Silveira e de outros pesquisadores acerca do tema. Inicialmente foi realizada abordagem histórica do processo de formação continuada de professores no Brasil a partir da LDB nº 9394/96. Posteriormente foi executado o estudo de campo, tendo como população professores do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro. O estudo constitui-se em uma reflexão sobre os aspectos da prática docente referente a competência profissional, a necessidade da constante pesquisa, estudo e atualização, pois a sociedade do conhecimento requer um profissional atualizado com as mudanças e que se adapte com facilidade; que procura conhecer e aplicar novas metodologias e ferramentas na sua prática proporcionando mais qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: formação; docência; competência.

ABSTRACT

The present work aims to promote a reflection on the relationship between permanent continuing education for teachers and the quality of the teaching and learning process; to analyze the importance of offering permanent continuing education in the school space, in view of professional improvement, introduction of new methodologies in the educational process. A bibliographical research was carried out to support the work, verifying the theoretical contributions of Freire, Imbernón, Perrenoud, Tardif, Silveira and other researchers about the theme. Initially, a historical approach was made to the process of continuing education for teachers in Brazil, starting with LDB 9394/96. Afterwards, the field study was carried out, with the population of teachers from the final years of elementary school and high school at Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro. The study is a reflection on the aspects of teaching practice regarding professional competence, the need for constant research, study and updating, because the knowledge society requires a professional updated with changes and that adapts easily; that seeks to know and apply new methodologies and tools in their practice providing more quality to the teaching and learning process.

Keywords: training; teaching; competence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Atua em qual nível/modalidade de ensino?.....	33
Gráfico 2 – Formação dos professores	34
Gráfico 3 – A escola oferta formação continuada durante o ano letivo?	36
Gráfico 4 – Você participa da etapa de planejamento dos programas formativos ofertados pela escola?	37
Gráfico 5 – Os temas desenvolvidos nos processos formativos ofertados pela escola estão diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas em sala de aula?	38
Gráfico 6 – Você utiliza, em sala de aula, os conhecimentos construídos na formação continuada?.....	39
Gráfico 7 – Você busca formação continuada além da ofertada pela escola ou secretaria de educação?	40
Gráfico 8 – Especifique os principais motivos que impulsionam você a buscar formação continuada permanente.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaDN	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEA	Governo do Estado do Amapá
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES	13
3 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA A PARTIR DA LDB N° 9394/96 E DE REFLEXÕES TEÓRICAS	19
4 FORMAÇÃO CONTINUADA PERMANENTE	25
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
5.1 Caracterização da Pesquisa.....	30
5.2 Local e Participantes da Pesquisa.....	31
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8 REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	47
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO	50

1 INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento e das tecnologias passa por constantes transformações. Os avanços tecnológicos acontecem em rápida velocidade, a produção intelectual é ampla; e o professor precisa estar sempre atualizado, buscando novos conhecimentos e aperfeiçoamento para embasar sua prática pedagógica. A sociedade e o contexto educacional requer profissionais competentes que tenham uma prática pedagógica que acompanha as transformações sociais e do mundo globalizado, que se adapta com facilidade às mudanças e possua habilidades de adequar tecnologias no espaço de sala de aula visando melhorias na aprendizagem dos alunos.

A presente pesquisa com o tema “A formação continuada permanente dos professores da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro”, é importante, pois irá investigar a relação entre formação continuada e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e a relação entre a formação continuada e competência profissional; conversando primeiramente com diversos autores que abordam o tema e que irá direcionar a pesquisa de campo; podendo ser um suporte para professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.

É relevante realizar esta pesquisa, pois poderá direcionar meios para promover uma educação continuada permanente no espaço escolar, considerando a realidade da escola e as necessidades dos professores. A pesquisa irá proporcionar uma reflexão crítica sobre a importância da formação continuada e da necessidade de oportunizar aos professores diversos momentos de aprendizagem, não apenas no início do ano, na semana pedagógica, mas uma formação de qualidade e permanente durante o processo educativo.

As questões que nos trazem a reflexão nesta pesquisa é: a formação continuada permanente dos professores é determinante na qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro? O professor que está em constante pesquisa e atualização consegue traduzir para a prática as aprendizagens da formação continuada? A formação continuada permanente reflete em qualidade na educação? Com qual finalidade os professores buscam formação continuada? A escola oportuniza momentos de reflexão, de compartilhamento de experiências, de novas aprendizagens aos professores no decorrer do processo educativo?

A pesquisa aborda um tema atual, a formação continuada de professores, aspecto bastante discutido na área educacional considerando a necessidade de formação continuada permanente dos professores, visto que o mundo globalizado não é estagnado, muito menos o conhecimento. Assim, a capacitação profissional faz parte da vida profissional do docente, constituindo-se um aspecto da competência docente. Diante desse cenário, consideramos que é

ofertado formação continuada permanente aos professores da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro, no espaço escolar e que eles participam com certa frequência de cursos de formação continuada com o objetivo de buscar maior qualificação profissional, e contribuir para aprendizagem significativa, para o aperfeiçoamento de novas metodologias e aplicá-las no processo de ensino e aprendizagem promovendo mudanças no processo educativo.

O presente estudo tem como objetivo investigar a contribuição da formação continuada permanente dos professores na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens; verificar se os professores buscam, independentemente da oferta pela escola ou Secretaria Estadual de Educação, participar de cursos de formação continuada; conhecer as motivações que impulsionam os professores a manter uma regularidade na participação de cursos de formação continuada; verificar se a escola oferece cursos de aperfeiçoamento ou encontros de compartilhamento de experiências e aprendizagem para os professores; compreender a relação entre formação continuada dos professores e competência profissional.

Assim, a pesquisa contribuirá para que os professores reflitam sobre a prática pedagógica e a importância de estar em constante formação, em constante pesquisa, conhecendo novas metodologias, ferramentas e recursos tecnológicos que poderão se adaptar à realidade escolar com a finalidade de proporcionar qualidade ao ensino, oportunizando aprendizagens significativas e a construção de conhecimentos.

2 FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES

Os professores enquanto agentes educacionais e sociais, de formação para a cidadania e promotores de uma educação de qualidade devem assumir sua função profissional na atualidade, que além de ensinar, deve compreender o contexto cultural, político, ideológico, econômico e social, enfim, a sociedade nos vários aspectos que a constitui, onde a escola e o aluno estão inseridos e desenvolver no fazer pedagógico práticas de democratização, humanização e emancipação individual e social.

[...] O século XXI configura uma nova forma de ser professor, uma vez que este tem de participar ativa e criticamente em seu contexto e transmitir aos futuros cidadãos e cidadãs certos valores e certas formas de comportamento democrático, igualitário, que respeite a diversidade cultural e social, o meio ambiente etc. E isso custa mais que antes. (IMBERNÓN, 2016, p. 52)

É fundamental que o professor do século XXI assuma suas novas funções no mundo das relações interpessoais, das questões sociais, ambientais, éticas e morais, e isso requer constante reflexão sobre a prática pedagógica, atualização, pesquisa, busca por conhecimentos para enfrentar os desafios e acompanhar as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, na educação e na escola. Compreendendo a educação como uma atividade coletiva, participativa, de compartilhamento que visa melhorar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola, e proporcione aos alunos saberes necessários para o processo de transformação da sociedade.

Neste sentido, é necessário que a formação inicial e continuada privilegie as experiências profissionais, o trabalho mútuo, colaborativo, e a formação política do professor para enfrentar os desafios e as questões do cotidiano escolar e as complexidades sociais, e que contribua para a formação de um educador comprometido com a qualidade educacional e com a transformação da sociedade, capaz de assegurar aos seus alunos o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, de forma crítica e analítica, assim como buscar métodos que propiciem a participação ativa, crítica, criativa e autônoma no processo educativo, saberes necessários à instrumentalização teórica e prática do aluno nessa transformação.

Assim, um professor comprometido com a transformação da sociedade não pode abrir mão de assegurar aos seus alunos o domínio dos **conteúdos** necessários à sua instrumentalização teórica e prática para a luta pela transformação da sociedade. Isso, obviamente, supõe que o professor tenha, ele próprio, domínio sobre esses conteúdos que irá transmitir aos alunos, sem o que tal transmissão seria prejudicada. É a questão da competência profissional do professor. Tal competência, porém, não é algo que se adquire do dia para a noite, e nem mesmo ao término de um curso universitário. A formação acadêmica é importante e necessária, na medida em que proporciona ao professor os subsídios **teóricos** para sua prática docente. [...]; por outro lado, é

também, e principalmente, na **prática**, isto é, no emaranhado concreto da ação pedagógica cotidiana que a competência profissional do educador vai sendo efetivamente construída e aprimorada. Trata-se, no fundo, de uma competência na qual teoria e prática *devem* estar intrinsecamente articuladas. (SILVEIRA, 1995, p. 28, grifo do autor)

Na sociedade atual os educadores têm uma responsabilidade social e política, portanto, sua atuação profissional deve garantir o desenvolvimento de capacidades cognitivas, o saber pensar por meio de conhecimentos relacionados a cultura, a ciência e a arte, o saber aprender, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. Deve contribuir para que os alunos se constituam sujeitos na sua individualidade, coletividade e identidade cultural; formá-los para o exercício da cidadania por meio das práticas escolares, na organização da escola e gestão da escola, baseadas nos princípios democráticos, fraternais, igualitários, éticos, morais, do respeito às diversidades, da tolerância, e de convicções humanistas e humanitárias. Neste sentido, “[...] além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação [...]” (BRASIL, 1996, p. 25), com um processo reflexivo e crítico da sua prática educativa.

Dessa forma, é preciso colocar o educador como protagonista ativo no processo de formação, na qual ação-reflexão-ação seja princípio básico na formulação e na compreensão do contexto ensino-aprendizagem aliando teoria e prática. Assim, “[...] reconhecer que os professores de profissão são sujeitos do conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional [...]” (TARDIF, 2014, p. 240), independentemente do local onde ocorra a formação.

O ponto de partida da formação continuada é na escola, tendo como base a reflexão, ação e análise crítica permanente da prática pedagógica.

[...] A instituição educacional converte-se em um lugar de formação prioritário mediante projetos ou pesquisas-ações frente a outras modalidades formadoras de treinamento. A escola passa a ser foco do processo “ação-reflexão-ação” como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria. Não são iguais a escola em que se produz uma inovação esporádica e a escola que é sujeito e objeto de mudança. (IMBERNÓN, 2010, p. 56)

A formação do professor deve possibilitar a ação-reflexão-ação sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar, pois os problemas e as dificuldades são diversos conforme o contexto de atuação do professor. “É evidente, desde há muito tempo, que, na realidade dos professores, não há tantos problemas genéricos, senão muitas situações problemáticas que ocorrem em contextos sociais e educacionais determinados, [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 54). Assim, a formação de professores deve ser contextualizada com a realidade, conforme a

necessidade dos professores, envolver teoria e prática, com a finalidade de promover mudanças na prática do educador, com inovações metodológicas, qualidade no processo de ensino e aprendizagem, e avanço na educação.

Outro aspecto importante, que deve ser considerado na formação do professor, refere-se às emoções, às atitudes, ao equilíbrio emocional, à capacidade de adaptação às mudanças na mesma velocidade, ou sem muito sofrimento, à flexibilidade, à motivação, não basta ser detentor de um vasto conhecimento adquirido tanto na formação inicial quanto na continuada, mas saber aplicá-los nas relações interpessoais e em diversos contextos, na resolução de conflitos que surgem no dia a dia da sala de aula sabendo agir com perspicácia, agilidade, eficácia e autocontrole. Imbernón (2010) afirma que:

A formação em atitudes (cognitivas, afetivas e comportamentais) ajuda no desenvolvimento pessoal dos professores, em uma profissão em que a fronteira entre o profissional e o pessoal está difusa. Ademais, favorece uma melhoria das relações entre os docentes e deles com os alunos, bem como a revisão das convicções e crenças sobre a educação e o contexto social, já que as atitudes são processos de pensar, sentir e atuar em consonância com os valores individuais. (IMBERNÓN, 2010, p. 109)

Portanto, no contexto atual, a formação inicial e continuada de professores deve focar também nos aspectos atitudinais, pois não basta ter amplos conhecimentos teóricos e práticos, é necessário saber lidar com as emoções, compreender o outro na sua totalidade, saber relacionar-se com o outro no ambiente de trabalho e saber tomar atitudes racionais em momentos conflituosos.

No Brasil, o processo de formação e atuação dos educadores é normatizado pela LDB nº 9394/96, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, por diretrizes específicas para cada licenciatura, Decretos e Resoluções. A universidade encontra o desafio de viabilizar propostas que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sem, contudo, perder-se do sentido público e político que a institui. O papel da universidade deve ir além de apenas institucionalizar seus estudantes com uma formação técnica que enfatize somente os conhecimentos científicos. Assim, outro desafio que esse espaço encontra é o de corresponder às necessidades de democratização e à revolução técnico-científica, tendo a globalização como pano de fundo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os princípios que norteiam a base nacional comum para a formação inicial e continuada, envolvem uma sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar; compromisso

social e valorização do profissional da educação; gestão democrática; avaliação e regulação dos cursos de formação (BRASIL, 2015).

Considerando o Art. 3º do mesmo documento, é estabelecido que:

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir da compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (BRASIL, 2015)

Ainda, conforme o Art. 12, os cursos de formação inicial para professores, constituir-se-ão em diversos núcleos, dentre eles, “princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática.” (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, sobre a formação docente, na LDB 9394/96 é assegurado ao graduando de ensino superior de instituições públicas a existência e efetivação da gestão democrática, conforme o artigo 56 que estabelece “as instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.” (BRASIL, 1996).

A reflexão “[...] sobre universidade, ação docente e produção teórica não pode prescindir de reflexões sobre ética e cidadania. A formação de profissionais implica não somente em questões pedagógicas da docência no ensino superior, mas também em questões políticas dessa prática.” (OLIVEIRA; BORSSOI; GENRO, 2011, p. 67).

O sentido de política que acreditamos é o mesmo que Oliveira, Borssoi e Genro (2011) defendem. É o sentido de cuidar do bem público, daquilo que é de interesse da coletividade, na sua diversidade. Compreendemos política como sinônimo de liberdade, de expressar opiniões e pontos de vista. E enfatizamos que só existe liberdade em contextos públicos, em interesses privados a amplitude para o bem comum não é alcançada. “[...]Em um mundo esfacelado, numa sociedade atomizada, de grupos isolados que não estabelecem o diálogo político, resta a cada um, ou cada grupo, apenas defender-se uns dos outros, destruindo nossa própria liberdade.” (Idem, p. 70). “[...] a educação não é um empreendimento neutro e pela própria natureza da instituição, o educador está implicado de modo consciente ou não, num ato político [...]” (OLIVEIRA; BORSSOI; GENRO, 2011, p. 70).

[...] é justamente na sala de aula que o professor deve ter uma postura de cidadania e não de uma suposta neutralidade política como já se reivindicou no passado da profissão. Quando o professor não atua como cidadão, com bases políticas, acaba favorecendo que se exerça sobre ele algum tipo de manipulação [...]. (OLIVEIRA; BORSSOI; GENRO, 2011, p. 71)

A universidade, em sua função social, não deve proporcionar apenas a formação específica e técnica, mas a formação política, humana e ética. A formação no ensino superior não prepara apenas o trabalhador para o mercado, mas para um agir coletivo, que é potencializado ao trazer as dimensões política e ética. Assim como é abordado na LDB nº 9.394/96, no art. 43, a educação de nível superior deve estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito criativo, reflexivo, incentivar a pesquisa, investigação científica e a difusão de cultura, além de ter um viés político ao estimular o conhecimento dos problemas do mundo, da sua região e de sua cidade, incentivando o graduando a prestar serviços à comunidade em uma relação de reciprocidade.

A formação do professor, inicial e continuada, deve levar em conta seu papel social, profissional, cultural e político, que ocorre independente de sua vontade.

Ser professor é mais amplo, já que a atuação docente não está limitada às atividades realizadas dentro de uma sala de aula. Inclui as responsabilidades sociais e políticas que o seu papel profissional implica e a participação desse profissional numa escola, numa comunidade e em outros espaços. Abrange as características do ensinar, mas vai além, pois envolve ainda sua participação na instituição escolar, numa comunidade profissional com características, normas e culturas próprias. (REALI; REYES, 2009, p. 13)

A profissão docente é socialmente relevante não apenas para contribuir no desenvolvimento de competências, habilidades, saberes escolares, conhecimentos específicos da área e disciplina. A consciência política amplia a compreensão da realidade, dá maior densidade social e cultural ao fazer pedagógico. “A escola é mais do que escola, e o professor é mais do que transmissor, habilitador” (ARROYO, 2010, p. 207).

Arroyo (2010) defende que professores que avançam na visão política encontram novos sentidos sociais de seu fazer, recuperam o sentido social perdido, aproximam-se dos outros profissionais, da cultura, do desenvolvimento humano, da consolidação dos direitos humanos e da construção de uma sociedade crítica, livre, igualitária e humanitária. Infelizmente ainda encontramos diversos professores que parecem dispensar ou esquecer essa consciência política, que se volta para afirmar-se na competência profissional.

Como professores, devemos assumir uma postura política e transformadora por diversos motivos. Primeiramente por realizarmos plenamente nossa humanidade e lutarmos contra as injustiças. Um segundo motivo é de natureza ética, visto que, a sociedade, como vimos, é desigual, opressiva, desumanizadora, e, “[...] abster-se de um compromisso com sua superação significa, na prática, autorizar a permanência da desigualdade e da opressão, ou seja, significa aliar-se aos poderosos numa relação de convivência e cumplicidade. [...]” (SILVEIRA, 1995, p. 26). Devemos assumir uma postura política para lutarmos contra o processo de proletarização vivido pelos professores, que acarreta diversos problemas, como a desvalorização profissional, a má remuneração, dentre outros.

Sobre o compromisso do professor quanto aos aspectos político, social e de transformação da realidade inerentes à sua atuação profissional, podemos afirmar que:

[...] Com efeito, a função específica do educador é educar, isto é, garantir aos alunos a apropriação do saber que, eles não dominam quando chegam na escola. E na medida em que cumpre essa função que o professor se realiza como professor, que ele realiza, por assim dizer, a essência do seu ser enquanto professor. Ora, como vimos, essa apropriação do saber pelos alunos da classe trabalhadora constitui-se num importante instrumento de luta pela sua libertação. De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica da realidade em que vivem e, conseqüentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la. Isso ocorre até certo ponto independentemente da vontade do professor. (SILVEIRA, 1995, p. 27)

A função de educar é o maior instrumento do educador comprometido com a transformação da realidade. Ao proporcionar aos alunos da classe trabalhadora acesso à educação de qualidade, está oferecendo também instrumentos de luta para sua libertação. Consciente disso, o professor comprometido desenvolverá em seus alunos uma consciência crítica sobre a realidade em que vivem, agindo assim em favor da transformação.

Para assumirmos uma postura política, transformadora e crítica, devemos conhecer bem nosso próprio espaço de trabalho, limites, possibilidades e complexidades. Devemos também garantir a nossos educandos o acesso aos conhecimentos e conteúdos historicamente produzidos. Envolve comprometimento cultural, social e político na escola.

3 A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA A PARTIR DA LDB Nº 9394/96 E DE REFLEXÕES TEÓRICAS

A formação docente tem sido um tema bastante discutido e pesquisado no cenário educacional devido a importância da formação inicial e continuada permanente dos docentes, pois o mundo globalizado, a sociedade da informação e do conhecimento requerem um profissional competente e atualizado com conhecimentos teóricos e práticos de cunho pedagógico, científico, político, social e cultural para fundamentar sua atuação profissional.

A escola e a sociedade do século XXI exigem do professor novas competências que não se limitam ao ato de ensinar, mas de promover a cultura da aprendizagem, da liberdade, da tolerância, da igualdade e da democracia. Que segundo Imbernón (2010):

[...] Assim, será possível transmitir aos futuros cidadãos valores e modos de comportamento democráticos, igualitários, respeitosos com as diversidades cultural e social, com o meio ambiente, etc. Assumir essas novas competências implica uma nova forma de exercer a profissão e de formar professores nessa complexa sociedade do futuro; complexidade que aumentará por conta da mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educacionais, que são as funções institucionais do sistema educacional. [...]. (IMBERNÓN, 2010, p. 31)

Destarte, com o advento da LDB 9394/96, houve uma ampliação nas políticas de formação inicial e continuada no Brasil que impulsionou a oferta de cursos presenciais e EaD, objetivando universalização do acesso à formação inicial e continuada por todos os professores da Educação Básica, qualidade na formação profissional proporcionando maior competência técnico-pedagógico, científica, cultural e prática para os professores e também melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, no Art. 62 traz algumas orientações quanto à formação mínima para atuação profissional do professor na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental; evidenciou a necessidade de formação superior e assegura a formação dos profissionais da educação, formação inicial e continuada presencial e no formato educação a distância (EaD), na perspectiva de valorização dos profissionais da educação e a responsabilidade da União, dos Estados e dos Municípios.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação – CNE.

§ 7º (Vetado)

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 1996)

As exigências especificadas na LDB 9394/96 tem como foco a perspectiva de qualidade na educação, valorização do professor e necessidade de uma formação acadêmica, pois a formação mínima, ou inicial não é suficiente para atender as mudanças que ocorrem em rápida velocidade no mundo contemporâneo.

A formação inicial e continuada dos profissionais da educação deve ter como finalidade o desenvolvimento de competências indispensáveis para ensinar e promover a qualidade do ensino, da aprendizagem, da educação, da escola, e da sociedade, tendo como fundamentos uma formação sólida com conhecimentos científicos e sociais, teóricos e práticos indissociáveis em estágios supervisionados e capacitação em serviço e imprescindíveis para a atuação profissional do professor; e aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades, de acordo com o Art. 61, parágrafo único da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996).

Realy e Reyes (2009, p.13) defendem que: “[...] a aprendizagem da docência envolve processos de natureza distintas, porém inter-relacionados [...] (1) a aprendizagem sobre ensinar e (2) a aprendizagem sobre ser um professor.” O ensinar refere-se aos conhecimentos técnicos e pedagógicos, conhecimento sobre o componente curricular que ministra, o currículo, planejamento, metodologia, avaliação, resolução de conflitos. Ser professor envolve comprometimento pedagógico, político, cultural e social com seu contexto de atuação e com a luta pela transformação social.

Ser professor é mais amplo, já que a atuação docente não está limitada às atividades realizadas dentro de uma sala de aula. Inclui as responsabilidades sociais e políticas que o seu papel profissional implica e a participação desse profissional numa escola, numa comunidade e em outros espaços. Abrange as características do ensinar, mas

vai além, pois envolve ainda sua participação na instituição escolar, numa comunidade profissional com características, normas e culturas próprias. (REALY e REYES, 2009, p. 13)

O Art. 62-A da LDB 9394/96, garante e reafirma a importância da formação continuada e da capacitação em serviço dos professores.

A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 1996).

A exigência da formação em nível superior em curso de licenciatura plena, sendo admitida formação mínima magistério, em nível médio, ressalta a necessidade de promover a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais, em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com a utilização de recursos e tecnologias de educação a distância, evidencia a necessidade da formação continuada permanente dos professores. É uma forma de valorização dos profissionais e de promover mais qualidade ao processo de ensino e aprendizagem. Essa formação continuada permanente deve ocorrer também no espaço escolar, no contexto da atuação docente abordando aspectos técnicos-pedagógicos que incluem também a utilização de tecnologias no processo educativo, conforme o contexto educacional e cenário contemporâneo.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/96) implantou-se no Brasil uma política de formação inicial e continuada de professores, com oferta de cursos de formação inicial para professores leigos com a formação mínima Magistério. Além da ampliação do número de vagas e oferta de matrículas em cursos em universidades públicas e institutos federais para professores.

Dentre os programas federais das políticas de formação podemos citar: Universidade Aberta do Brasil para oferta de cursos a distância; Programa Pró-Letramento, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) com o objetivo de garantir a qualidade da educação na escola pública. Em 2021 foi lançado o Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada para Professores e Diretores Escolares, instituído pelo MEC cujo objetivo é fomentar a oferta de cursos de licenciatura para atender à política curricular da educação básica.

Quando falamos da formação do professor não podemos deixar de identificar o tipo de

professor que atualmente é preciso para o que é desejado pela instituição em questão, uma escola que busca autonomia, abertura ao mundo, tolerância, intelectualidade, espírito voltado por buscar novas pesquisas, o senso cooperativo ou a solidariedade; visando isso, os responsáveis pela escola irão trazer para o seu corpo docente professores com características voltadas a suas necessidades iniciais, possibilitando o melhor desempenho dos objetivos da instituição de ensino (PERRENOUD et al., 2002, p. 12-13).

Perrenoud et al., (2002, p. 14) mostra algumas características que o professor contemporâneo precisa ter para se enquadrar nas escolas atuais e futuras. São elas: ser uma “pessoa confiável; mediador intercultural; mediador de uma comunidade educativa; garantia da lei; organizador de uma vida democrática; transmissor cultural; intelectual”. Além disso, o autor ainda nos proporciona uma lista para a organização essencial visando tornar o professor um profissional eficiente. São eles:

1. Uma transposição didática baseada na análise das práticas e em suas transformações.
2. Um referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários.
3. Um plano de formação organizado em torno das competências.
4. Uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico.
5. Uma verdadeira articulação entre a teoria e a prática.
6. Uma organização modular e diferenciada.
7. Uma avaliação formativa a escola na análise do trabalho.
8. Tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições.
9. Uma parceria negociada com os profissionais.
10. Uma divisão dos saberes favorável à sua mobilização no trabalho (PERRENOUD et al., 2002, p. 16).

Um profissional que conhece diversos recursos, tecnologias, ferramentas educacionais e metodologias modernas e mais eficazes no ensino proporcionará aprendizagens significativas e desenvolverá competências e habilidades essenciais para o sujeito nos dias atuais. A legislação garante esse direito, a valorização do profissional docente, e este deve ser vivenciado no local de trabalho e também oportunizado por instituições superiores, através de programas de formação continuada do governo federal, estadual e municipal.

Tardif (2014, p. 59-60) nos mostra que existem saberes essenciais para a formação de professores, tornando-os bases para o ensino e qualificando os professores como eficientes durante sua atuação na sala de aula, estes saberes são válidos e considerados capazes de serem acrescentados nas didáticas de formação de professores pois fundamentam a forma de ensinar no ambiente escolar. “[...] Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem

ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.). [...].”

Ainda de acordo com Tardif (2014, p. 60), os professores precisam ter conhecimento da matéria que ensina e também saber planejar a aula e organizá-la de modo eficaz para o aluno compreender o assunto abordado sem muita dificuldade. Igualmente, ele precisa entender os princípios educacionais e o sistema de ensino no qual está inserido, além de acrescentar a importância de:

[...] gostar de trabalhar com jovens e crianças, ser capaz de seduzir a turma, dar provas de imaginação, partir da experiência dos alunos, ter uma personalidade atraente, desempenhar o seu papel de forma profissional sem deixar de ser autêntico, ser capaz de questionar a si mesmo. Enfim, os professores destacam a sua experiência na profissão como fonte primeira de sua competência, de seu “saber-ensinar”. (TARDIF, 2014, p. 60-61).

Ademais, existem saberes que o professor usa diariamente no ambiente escolar, como os saberes pessoais éticos e morais, os adquiridos da sua formação escolar, os provenientes da formação profissional, aqueles vindos dos programas e livros didáticos manuseados em seu trabalho, e também os saberes conquistados pela experiência da profissão. Desta forma, é possível perceber que nem todos os saberes são vindos exclusivamente do profissional em questão, mas sim adquiridos no decorrer do seu contato com tudo que é exterior a ele, por isso, o professorado utiliza no seu ambiente escolar e no processo de ensino o que Tardif (2014, p. 64-66) chama de sincretismo:

[...] significa, em primeiro lugar, que seria vão, ao nosso ver, procurar uma unidade teórica, ainda que superficial nesse conjunto de conhecimentos, de saber-fazer, de atitudes e de intenções. [...].
 “[...] em segundo lugar, que a relação entre os saberes e o trabalho docente não pode ser pensada segundo o modelo aplicacionista da racionalidade técnica utilizado nas maneiras de conceber a formação dos profissionais e no qual os saberes antecedem a prática [...]
 Enfim, em terceiro lugar, por sincretismo deve-se entender que o ensino exige do trabalhador a capacidade de utilizar, na ação cotidiana, um vasto leque de saberes compósitos[...]

Segundo Realy e Reyes (2009, p.16) a identidade profissional não é construída somente no curso superior ou na atuação, mas envolve processos de vivências diárias e em diversos contextos ao longo da vida.

A aprendizagem da docência é um processo contínuo que ocorre ao longo da trajetória dos professores; que não se limita aos espaços formais e tradicionais de formação como um curso de licenciatura, por exemplo, pois na realidade as principais fontes de aprendizagem são a própria atividade de ensinar e a relação dialogada com outros professores. Uma outra fonte importante de aprendizagem sobre o ensinar e ser

professor é derivada de processos de observação vivenciados ao longo de nossas vidas como estudantes. Como alunos aprendemos a ensinar conteúdos, a controlar a disciplina, a corrigir tarefas, avaliar... (REALY; REYES, 2009, p.16)

A formação inicial não prepara o professor para lidar com todas as exigências e necessidades que lhe são impostas na atuação cotidiana e pela sociedade do conhecimento. Deve-se buscar formação continuada, aprofundamento teórico e prático, além de nunca esquecer de que, enquanto profissional comprometido com a educação libertadora e com a transformação social, é preciso atuar de acordo com tais preceitos, independente de qual espaço ou contexto desenvolva suas funções.

Para Pimenta e Lima (2017, p. 88): “[...] A formação inicial, por melhor que seja, não dá conta de situar o professor à altura de responder, por meio de seu trabalho, às novas necessidades que lhe são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização.” É apenas uma das etapas da preparação profissional, não pode ser interrompida. “[...] O desenvolvimento profissional envolve formações inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores.” (PIMENTA; LIMA, 2007, p. 97). Uma formação deve se constituir de fundamentação teórica, pesquisa e reflexão sobre a prática.

Portanto, uma formação inicial e continuada permanente, colaborativa, humanizada e contextualizada em situação-problema, articulando teoria e prática, desenvolvendo competências pessoais e profissionais na construção da identidade do docente, é imprescindível para a qualidade da educação, pois proporciona aos professores conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais essenciais para o desenvolvimento de novas competências do professorado para compreender e enfrentar os desafios do século XXI, saber atuar com eficiência e eficácia, e acompanhar as mudanças culturais, políticas, econômicas, sociais e educacionais, novas perspectivas de ensino, de aprendizagem e contribuir para formação cidadã, autônoma, criativa e crítica dos alunos.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA PERMANENTE

A formação do professor não se limita na formação inicial, não basta apenas ter uma graduação, essa formação é insuficiente para uma competência técnica e pedagógica, e para uma formação política e social adequada do profissional, considerando as constantes mudanças no mundo e no contexto educacional. Diante do cenário atual e das exigências de um novo perfil de profissional, o professor que não pesquisa, não estuda, não busca novos conhecimentos, fica estagnado no tempo e com conhecimentos limitados, considerando que a produção intelectual é constante e muda em rápida velocidade.

Na sociedade moderna e globalizada, os conhecimentos passaram a ser difundidos e divulgados de forma instantânea, ao passo que, se manter atualizado de acordo com as demandas sociais é uma determinação indispensável a qualquer profissional. Mesmo que a informação só se torne conhecimento quando associada aos saberes prévios e relacionada a aplicação prática e cotidiana. É essencial promover momentos de formação continuada aos profissionais, para que estes modifiquem sua prática de acordo com as necessidades presentes no atual momento.

Compreende-se que a formação continuada permanente é essencial ao professor, pois sua atuação ocorre em um contexto de mudanças constantes e permanentes, visto que, esse profissional lida com alunos que estão inseridos em uma sociedade com as mesmas características, além de considerarmos que o ser humano está em constante processo evolutivo.

Imbernón (2011) quando trata da formação continuada usa o termo formação permanente ao se referir a mesma, para ele, ela é responsável por agir a partir das ações dos professores e das escolas, buscando ajudar na atividade de destrinchar os problemas profissionais gerados no decorrer de sua atuação. Ele explica que para facilitar os processos de formação permanente seria essencial à profissão do professor ser realizada de forma mais coletiva e menos individual, pois se o professorado trabalhar em conjunto, será compartilhado mais experiências, informações relevantes sobre como desenvolver determinado assunto para tal classe, e ajudaria no levantamento de soluções para possíveis problemas dentro da sala de aula.

A formação continuada permanente consiste na reflexão sobre o modo de exercer o trabalho enquanto professor, fazendo a partilha de vivências aumentando a interação entre os docentes e melhorando seu potencial profissional. Desta forma, é trazido para essa perspectiva de formação a sondagem nas teorias implícitas usadas, os esquemas para a produção de atividades e ensino, além de avaliar suas atitudes enquanto canal de aprendizagem para os

alunos, tornando-se um meio de autoavaliação contínua para proporcionar melhorias na qualidade do processo educativo.

Portanto, é preciso estar em constante formação e pesquisa, pois são inúmeros os desafios que surgem no cotidiano escolar, e o docente precisa ter competência profissional, que segundo Perrenoud (2002, p. 122): “[...] competência implica saber apreciar, julgar”, para lidar com as situações-problema, tendo um olhar diferenciado e capaz de tomar decisões conscientes em momentos de conflitos.

Para que a formação continuada permanente tenha êxito e seja significativa valorizando o profissional, é essencial a postura do professor, o compromisso com o processo de busca pelo conhecimento, pois a pesquisa corresponde a um dos saberes necessários à prática educativa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14)

O professor precisa ter consciência e compromisso com sua formação, compreender que a pesquisa, o constante estudo faz parte de sua vida profissional, sendo imprescindível para uma atuação docente consciente socialmente, culturalmente e politicamente, para então propiciar formação cidadã, humana e crítica aos educandos. A formação continuada permanente é inerente à atividade docente.

A formação continuada permanente dos docentes deve ser compreendida como um processo constante e contínuo, considerando as implicações políticas, sociais e econômicas do trabalho desenvolvido por esse profissional. Nunca foi tão necessário entender tal processo formativo com tamanha seriedade, visto que, a evolução das tecnologias tem colocado o professor e sua prática a prova. Assim, metodologias tradicionais, burocráticas e arcaicas não podem mais prevalecer em uma escola comprometida com a transformação social.

Comprendemos que a atuação política e a profissionalidade do professor não é criada instantaneamente, sua forma de dar aula e sua forma de lidar com os alunos, a consciência profissional política, assim como a atuação são um processo que percorre toda a vida do docente durante sua jornada de trabalho, e essa trajetória pressupõe uma formação continuada que possa contribuir para reflexões e reconstruções de novos saberes docentes e com clareza das políticas educacionais que envolvem e direcionam a prática docente, pois “[...] a formação dos professores influi e recebe a influência do contexto em que se insere, e tal influência condiciona os resultados que podem ser obtidos. [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 33).

A formação continuada vai além da instrumentalização de técnicas, ferramentas, metodologias para a atuação do professor, requer uma formação humana, reflexiva, crítica, criativa, ética, moral, afetiva, social, política, e contextualizada com a sociedade e a realidade educacional brasileira, é necessário uma formação que considere os aspectos emocionais que interferem na prática educativa, uma formação em atitudes que segundo Imbernón (2010):

A formação dos professores junto ao desenvolvimento de atitudes será fundamental. A formação deve ajudá-los a estabelecer vínculos afetivos entre si, a coordenar suas emoções, a se motivar e a reconhecer as emoções de seus colegas de trabalho, já que isso os ajudará a conhecer suas próprias emoções, permitindo que se situem na perspectiva do outro, sentindo o que o outro sente. Enfim, ajudá-los a desenvolver uma escuta ativa mediante a empatia e o reconhecimento dos sentimentos do outro. A formação dos professores deve favorecer, sobretudo, o desenvolvimento da autoestima, individual e coletiva. (IMBERNÓN, 2010, p. 110)

Tardif (2014) faz uma crítica ao modelo de formação que é vivenciada pela maioria dos professores nos processos formativos, uma formação continuada que não reflete as reais necessidades dos docentes, em que o professor não é o sujeito do processo formativo, cujas propostas de formação são descontextualizadas e genéricas, e cujos formadores, muitas vezes não possuem vivências em sala de aula e desconhecem a realidade das escolas brasileiras.

[...] Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas. [...]. (TARDIF, 2014, p. 241)

Ainda, sobre o sistema de processo formativo contínuo e dos saberes docentes fruto das vivências práticas no cotidiano escolar, Tardif (2014) afirma que:

O modelo tradicional da formação solucionava o problema do saber profissional da seguinte maneira: os universitários produziam saberes e os professores os aplicavam. Mas, com as reformas atuais, esse modelo foi quebrado ou declarado ilegítimo. [...] a tendência dominante atualmente é de reconhecer que os práticos do ensino possuem um saber original, oriundo do próprio exercício da profissão, que chamamos, conforme o caso, de “saber experiencial”, “saber prático”, “saber da ação”, “saber pedagógico”, etc. [...]. (TARDIF, 2014, p. 297)

Imbernón (2009, p. 27) considera “fundamental que, no momento do planejamento, execução e avaliação dos resultados da formação, o professorado participe do processo da mesma e suas opiniões sejam consideradas.” Assim, urge a necessidade de mudança e inovação na concepção e práticas do processo de formação permanente do professor, da forma como tem

sido ao longo dos anos, o professor precisa ser o centro do processo e participar de todas as etapas, desde a elaboração, planejamento, até a avaliação e devolutiva.

Nessa perspectiva de mudança na concepção e formato da formação continuada de professores, Imbernón (2016, p. 151) fala de formação em escolas, que segundo o autor constitui-se numa “[...] modalidade formativa que se oferece a uma equipe docente de uma instituição educacional. Ou seja, é uma formação a partir de dentro da escola para a mudança da instituição; não é unicamente uma mudança de localização, já que se faz na escola. [...]”. Enfatiza que a escola deve ser um espaço de construção do conhecimento, de aprendizagens, espaço de programa de formação permanente com foco nas necessidades dos professores, nos problemas vivenciados no cotidiano escolar, enfim, contextualizado; de trabalho colaborativo, de participação ativa dos professores em todo processo formativo, desde o planejamento até a avaliação, de troca de experiências, com a finalidade de mudança individual e coletiva, e de transformação da prática educativa, dessa forma a formação contínua torna-se significativa, pois “[...] Somente quando o professor consegue resolver sua situação problemática, produz uma mudança na prática educacional. [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 94).

Portanto, é essencial uma formação continuada permanente contextualizada, crítica, aliando teoria e prática, tendo como foco a realidade das escolas, dos professores, que o considere sujeito ativo do processo formativo, e que a ação-reflexão-ação provoque reais mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Conforme afirma Tardif (2014, p. 291): “A formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc”.

É importante ressaltar que o professor é sujeito de conhecimento, com saberes teóricos e práticos, e sujeito ativo do processo formativo. Não cabe mais uma formação descontextualizada e que não valoriza os saberes docentes e sua opinião quanto à formação. Assim, “[...] reconhecer que os professores de profissão são sujeitos do conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, pouco importa que ela ocorra na universidade, nos institutos ou em qualquer outro lugar. [...]” (TARDIF, 2014, p. 240).

Falar em formação do professor, portanto, é apontar para seu desenvolvimento profissional a partir de uma concepção do ser humano que se organiza formal e sistematicamente na perspectiva da inteireza, e não da fragmentação. A dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido. Além do mais, permite que se leve em conta a vasta gama de experiências que o professor vivenciou e vivencia historicamente em seu cotidiano. (PIMENTA;

LIMA, 2017, p. 118)

A formação continuada permanente do docente deve refletir na sua prática educativa, na mudança metodológica, na avaliação, na relação professor x aluno e aluno x aluno. O conhecimento construído deve contribuir para mudança e melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve ser colocado em prática os saberes adquiridos nos processos formativos. Integralizar teoria e prática no contexto da sala de aula. Assim,

[...] a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes com uma nova metodologia formativa que deveria se fundamentar em diversos pilares ou princípios:

- Aprender de forma colaborativa, dialógica, participativa [...].
- Estabelecer uma correta sequência formativa que parta dos interesses e necessidades dos assistentes à formação.
- Aprender mediante a reflexão e a resolução de situações problemáticas da prática, partir da prática do professorado. [...].
- Aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação.
- Elaborar projetos de trabalho conjunto.
- Superar as resistências ao trabalho colaborativo [...].
- Conhecer as diversas culturas da instituição para vislumbrar os possíveis conflitos entre colegas. (IMBERNÓN, 2009, p. 61-62)

A formação continuada do professor deve ser efetivada na perspectiva de colaboração entre os pares, no compartilhamento de experiências, deve permear o currículo, a avaliação e todos os aspectos inerentes à prática pedagógica, contextualizar os aspectos teóricos em vista a construção de melhorias do processo educativo para a escola, alunos, comunidade e mudanças nas políticas educacionais.

Destarte, a formação continuada permanente, a capacitação profissional, torna-se significativa e diferenciada a partir do momento que provoca mudanças na prática pedagógica, no processo ensino-aprendizagem, inovações na instituição escolar e melhorias na educação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa acadêmica é um meio de conhecer com mais profundidade as variantes de um problema, o contexto escolar e social de determinada realidade, analisando diversos fatores, tendo como base teóricos que irão fundamentar o percurso do trabalho, a fim de apresentar uma resposta para o problema. Para isso são utilizados métodos sistematizados e instrumentos que podem trazer uma possível resposta para o problema, e construir conhecimentos.

A pesquisa considerou a abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Oliveira (2007, p. 60), a pesquisa qualitativa “[...] pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. [...]”. a pesquisa quantitativa “[...] se constitui em quantificar dados obtidos através de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas.” (OLIVEIRA, 2007, p. 62). A pesquisa teve como objetivo interpretar e descrever o fenômeno observado na Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro analisando a relação entre as variáveis. Foi estipulada a seguinte população e amostra: 12 (doze) professores do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio, a fim de verificar o posicionamento de cada participante quanto ao processo de formação continuada permanente dos docentes. Após a coleta de dados foi realizada análise e interpretação dos dados,

Considerando os objetivos, a pesquisa foi exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória:

[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. [...]. (GIL, 2002, p. 41)

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população, um grupo, ou fenômeno estabelecendo relação entre variáveis, se utiliza de técnicas padronizadas para coleta de dados como questionário e observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada primeiramente a formulação do projeto de pesquisa, delimitando os objetivos, procedimentos e demais itens necessários na sua construção. Em seguida foi realizada revisão de literatura, que segundo Gil (2002, p. 44): “[...]”

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. [...]” Assim foi utilizado livros físicos e digitais, banco de dados na internet, selecionando livros e artigos científicos que abordam a questão da formação continuada de professores, considerando aspectos como inserção de novas metodologias na formação continuada e aspectos da competência profissional dos professores. Foi feito também o fichamento das obras do referencial teórico; construção do questionário no google forms, construção e análise do material para apresentar a proposta de pesquisa para a direção e coordenação pedagógica.

Considerando os procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa além de bibliográfica foi de estudo de campo, conhecendo in loco a realidade escolar ou fenômeno. Para Gil (2002):

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53)

No primeiro dia, foi apresentada a proposta de pesquisa para a direção e coordenação pedagógica da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro, solicitando a autorização, e foi feita a formalização da entrega da declaração para pesquisa de campo e questionário, além da verificação dos professores que desejavam participar da pesquisa.

Após a devida autorização da direção, foi enviado o link do questionário, feito no google forms, para coletar informações sobre a formação continuada permanente dos professores. Em seguida foi realizada a análise dos dados coletados.

5.2 Local e Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com a participação de 12 (doze) professores da Escola Estadual Professora Maria Helena, localizada na Rua da Paz, nº 527, Centro, município de Pedra Branca do Amapari, Estado do Amapá. A escola foi implantada a partir do seu Ato de Criação, por meio do Decreto nº 3438/2010-GEA, foi reconhecida e legalizada através do Parecer nº 067/2018-CEE/AP, após a aprovação do seu Projeto Político e Pedagógico (PPP), e atende o Ensino Fundamental Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e Ensino Médio Integral.

A Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro, na sua estrutura física, conta com 14 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala dos professores, salas administrativas (direção, direção-adjunta,

secretaria e coordenação pedagógica), quadra poliesportiva, copa e refeitório. Possui atualmente no quadro docente professores efetivos e contratos temporários, e no quadro da coordenação pedagógica 5 (cinco) pedagogos.

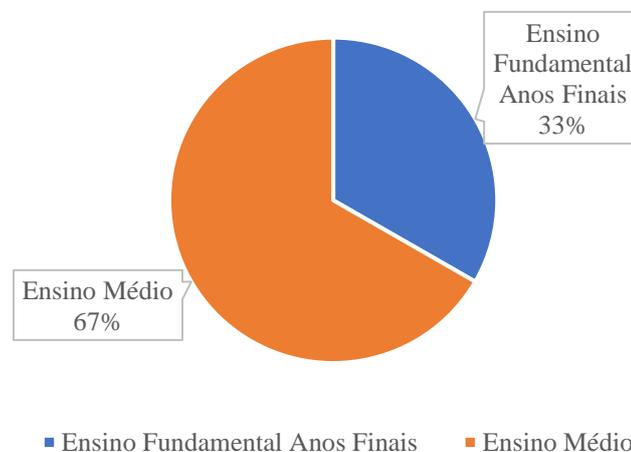
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de conhecer o entendimento e coletar dados sobre a formação continuada permanente dos professores, foi aplicado instrumento de coleta de dados por meio de questionário com 7 (sete) perguntas. O questionário foi formulado no google forms e enviado o link para alguns professores da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro, sendo que obtivemos retorno de 12 professores.

Participaram da pesquisa 12 (doze) professores que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio Regular e EJA, com formação em graduação ou pós-graduação. Visando não expor a identidade dos participantes, os professores serão denominados de P1, P2, P3, P4, P5 e assim sucessivamente.

Conforme o gráfico 1, dos professores participantes da pesquisa 33% atuam no Ensino Fundamental Anos Finais e 67% no Ensino Médio. O gráfico 1 mostra o nível/modalidade de ensino de atuação dos professores participantes da pesquisa.

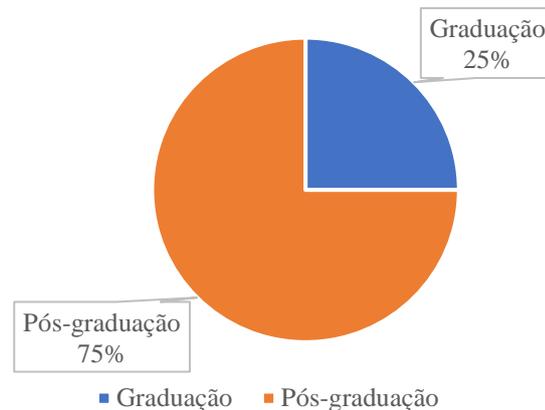
Gráfico 1 – Atua em qual nível/modalidade de ensino?



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Conforme o gráfico 2, quanto à formação dos participantes da pesquisa, 25% possuem graduação e 75% pós-graduação.

Gráfico 2 – Formação dos professores



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Os professores primeiramente foram solicitados a expor seu entendimento sobre formação continuada permanente, sendo os seguintes:

Professor 1 – Quando o professor está em constante aprendizagem, para um melhor trabalho no processo ensino-aprendizagem.

Professor 2 – Está em constante aprendizagem, para um melhor trabalho no processo ensino-aprendizagem.

Professor 3 – Eu vejo como uma possibilidade de conhecer ou desenvolver mais ferramentas destinadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Professor 4 – Qualificação da prática educativa ao longo de todo processo profissional.

Professor 5 – É o ensino onde as pessoas buscam o aperfeiçoamento/conhecimento sobre diversos temas contínuo para realizar suas atividades profissionais.

Professor 6 – É um processo de constante desenvolvimento e aperfeiçoamento dos saberes necessários a nós educadores.

Professor 7 – É o processo de renovação do conhecimento.

Professor 8 – É um processo contínuo e permanente da formação e aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos professores.

Professor 9 – É um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes, assegura um ensino de qualidade cada vez maior aos estudantes.

Professor 10 – É importante para promover e obter novos conhecimentos.

Professor 11 – Muita coisa está mudando sobre o ensino no Brasil, o professor que não se atualizar a respeito vai ficar perdido.

Professor 12 – É uma maneira de estarmos sempre nos atualizando e adaptando com a atualidade ou seja com as novidades.

Em relação aos entendimentos dos professores, observamos que os docentes compreendem que a formação continuada permanente significa constante aprendizado, reflexão e qualificação da prática educativa sendo importante para melhorar a atuação profissional do professor no processo de ensino-aprendizagem proporcionando maior qualidade; conhecer novas metodologias. Refere-se a momento de renovação e obtenção de novos conhecimentos, aperfeiçoamento, desenvolvimento de competências e atualização para acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo, e que os saberes nos processos formativos devem estar relacionados com a prática docente. Assim:

[...] A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz. [...] deve ajudar os sujeitos a revisarem os pressupostos ideológicos e comportamentais que estão na base de sua prática. Isso supõe que a formação continuada deva se estender ao terreno das capacidades, habilidades, emoções e atitudes e deva questionar continuamente os valores e as concepções de cada professor e da equipe de forma coletiva. (IMBERNÓN, 2010, p. 47)

Os professores 11 e 12 ressaltaram que muitas mudanças estão ocorrendo no Brasil, podemos citar o “Novo Ensino Médio” que está sendo implantado no sistema educacional brasileiro, assim, exige do professor constante atualização para acompanhar as mudanças no processo educacional. É necessário acompanhar, conhecer, compreender e se adaptar às novidades. Imbernón (2009, p.25) afirma que:

[...] o futuro requererá um professorado e uma formação inicial e permanente muito diferente, pois a educação e o ensino (e a sociedade que a envolve) serão muito diferentes. Paradoxalmente, a formação tem, por um lado, que se submeter aos desígnios desse novo ensino e, por outro, deve exercer ao mesmo tempo a crítica diante das contradições do próprio sistema educativo e do sistema social. (IMBERNÓN, 2009, p. 25)

A partir da segunda pergunta foram coletados dados sobre a oferta de formação continuada permanente pela escola e sobre o comprometimento dos docentes em relação à sua profissionalização considerando a busca por cursos de formação continuada.

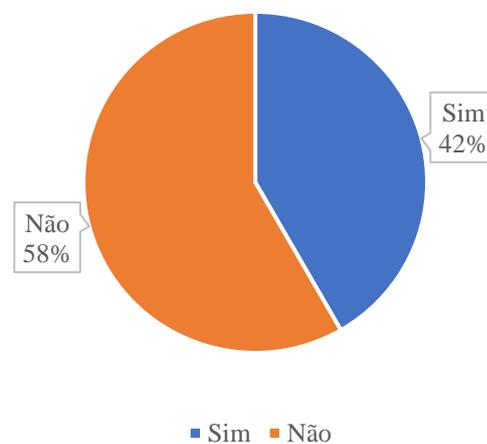
A segunda pergunta foi sobre a oferta de formação continuada pela escola. Dos 12 professores, 5 afirmaram que a escola oferta formação continuada durante o ano letivo e 7 afirmaram que não. Considerando que os professores atuam na mesma instituição de ensino, a resposta a esse questionamento seria 100% sim ou 100% não, no entanto, em conversa com a coordenação pedagógica, foi explicado que cada nível/modalidade de ensino tem um sistema

diferenciado de formação continuada que atende as especificidades daquele grupo. Sendo que no Ensino Médio Integral tem um eixo de formação continuada que a escola deve cumprir, assim é ofertado aos professores cursos de formação pela Secretaria Estadual de Educação, e não especificamente pela escola. Uns consideraram para responder ao questionamento apenas o ano letivo 2021, outros consideraram também os anos anteriores, antes da pandemia.

Tendo como base os dados coletados, demonstrado no gráfico 3 e a entrevista com os coordenadores pedagógicos, a escola oferta formação continuada aos professores, no entanto, essa oferta parte da Secretaria Estadual de Educação. A escola não possui um projeto de formação continuada permanente para atender às demandas do professorado. Segundo Imbernón (2010), a escola deve ser um espaço de formação permanente baseada em situações problemas do contexto escolar na busca de soluções, com a participação de todos no processo formativo, deve propiciar aos docentes momentos de reflexão-ação sobre a prática educativa, de aprendizagem, de compartilhamento de experiências, de mudança.

O gráfico 3 apresenta a resposta dos participantes da pesquisa sobre a oferta de formação continuada pela escola, durante o ano letivo.

Gráfico 3 – A escola oferta formação continuada durante o ano letivo?



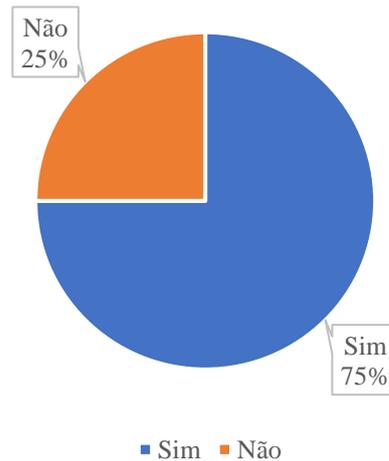
Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

A terceira pergunta visa verificar se os professores participam da etapa de planejamento dos programas formativos da escola, se a escola considera importante as opiniões dos docentes, se eles são sujeitos ativos no processo formativo, pois “considera-se fundamental que, no momento do planejamento, execução e avaliação dos resultados da formação o professorado participe do processo da mesma e suas opiniões sejam consideradas.” (IMBERNÓN, 2009, p. 27). Os professores devem expor suas necessidades, anseios, dificuldades enfrentadas no

processo de ensino e aprendizagem, para buscar possíveis soluções visando amenizar os problemas e conflitos que surgem no dia a dia em sala de aula.

No gráfico 4 observa-se que 75% dos professores entrevistados participam da etapa de planejamento dos programas formativos ofertados pela escola, e 25% não.

Gráfico 4 – Você participa da etapa de planejamento dos programas formativos ofertados pela escola?



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Aqui não é possível analisar minuciosamente o resultado, entender o motivo da não participação dos 25%. No entanto podemos verificar, baseado nos dados, que é significativa a participação dos professores no processo de planejamento da formação continuada, assim, os professores são ativos no processo educativo e na sua formação.

[...] os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e dos estabelecimentos, o status de verdadeiros atores, e não o de simples técnicos ou de executores das reformas da educação concebidas com base numa lógica burocrática “top and down”. [...]. (TARDIF, 2014, p. 243)

Podemos perceber que existe um processo de gestão democrática, participativa, de valorização dos saberes docentes. Tardif (2014) reafirma e enfatiza a importância dos professores assumirem o papel de atores competentes, sujeitos de conhecimentos, ativos no seu processo formativo. Destarte, somente:

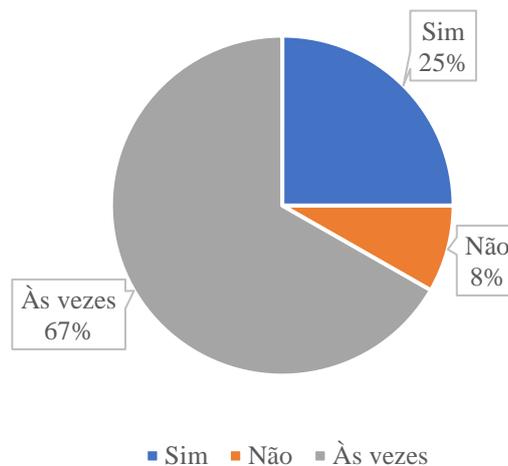
[...] Seremos reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando começarmos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros. Diante de um professor, seja ele do pré-escolar ou da universidade, nada tenho a mostrar ou a provar – mas posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum. (TARDIF, 2014, p. 244)

Outro aspecto verificado na pesquisa foi relacionado aos temas desenvolvidos nos

processos formativos, se atendem às necessidades dos professores, no contexto de sala de aula, no enfrentamento das dificuldades que surgem no cotidiano da prática educativa.

No gráfico abaixo podemos verificar se os temas desenvolvidos nos processos formativos estão diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula.

Gráfico 5 – Os temas desenvolvidos nos processos formativos ofertados pela escola estão diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas em sala de aula?



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Conforme o gráfico 5, 25% dos professores afirmaram que os temas desenvolvidos nos processos formativos ofertados pela escola estão diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas em sala de aula, 8% disseram que não e 67% afirmaram que às vezes. Isso demonstra que a formação dos professores não pode partir de uma visão genérica do processo educativo, pois mesmo fazendo parte de uma mesma escola, a realidade de cada sala de aula é diferente, existe uma especificidade.

Quando os processos de formação focam em problemas gerais, consegue atender uns, outros não, e a grande maioria às vezes. Imbernón (2010, p. 54), afirma que: “[...] na realidade dos professores, não há tantos problemas genéricos, senão muitas situações problemáticas que ocorrem em contextos sociais e educacionais determinados, os quais se tornaram mais complexos ultimamente. [...]”.

Assim, os programas formativos devem fomentar a participação ativa dos professores em todas as etapas, pois estão vivenciando no cotidiano os problemas, e precisam de apoio, é necessário conhecer ferramentas e saber tomar decisões rápidas e conscientes. Um dos grandes desafios da formação continuada permanente é atender às necessidades urgentes dos professores e promover o constante feedback entre coordenação, gestão, professores, alunos e

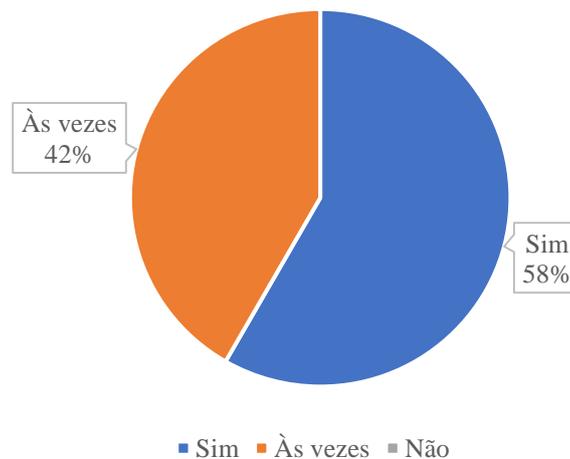
comunidade.

Portanto, os programas formativos devem ser contextualizados com a realidade escolar e com os problemas vivenciados pelos docentes.

[...] De fato, a profissionalização do ensino exige um vínculo muito mais estreito entre a formação contínua e a profissão, baseando-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos. Em última instância, os professores não são mais considerados alunos, mas parceiros e atores de sua própria linguagem e em função de seus próprios objetivos. O formador universitário pára de desempenhar o papel de “transmissor de conhecimentos” e torna-se um acompanhador dos professores, alguém que os ajuda e os apoia em seus processos de formação e de autoformação. (TARDIF, 2014, p. 292)

Na quinta pergunta foi questionado se os professores utilizam, em sala de aula, os conhecimentos construídos na formação continuada. Podemos verificar no gráfico 6 a aplicabilidade em sala de aula dos conhecimentos construídos nos processos formativos.

Gráfico 6 – Você utiliza, em sala de aula, os conhecimentos construídos na formação continuada?



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Quando verificado se os professores utilizam, em sala de aula, os conhecimentos construídos nos processos formativos, conforme o gráfico 6, 58% dos professores utilizam e 42% às vezes. Consideramos que parte dos professores conseguem adequar e aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos, os 42%, talvez devido à falta de habilidade em adequar, ou devido os temas não atenderem às suas reais necessidades, ou às necessidades dos alunos não utilizam. A formação continuada permanente terá significado e será eficiente e eficaz,

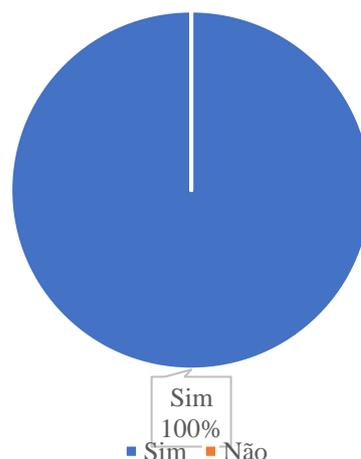
Somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa e supõe um benefício

para o alunato e a forma de exercer a docência, então, abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas como um benefício individual e coletivo. (IMBERNÓN, 2009, p. 27)

É essencial que os professores compreendam a importância da formação continuada permanente, e a escola, coordenação pedagógica o tenham como sujeitos ativos do processo, envolvendo-os em todas as etapas dos programas formativos, desenvolvendo uma formação contextualizada, integrada, colaborativa, que trabalhe teoria e prática em vista a aplicabilidade dos conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Também é importante o acompanhamento e promover o constante feedback, e realizar efetivamente a reflexão sobre a prática educativa, num processo constante de ação-reflexão-ação, e aplicação da avaliação contínua e formativa para verificar os avanços e trabalhar nas dificuldades, e assim promover maior qualidade ao processo educativo, pois “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 18).

Sabemos que a formação continuada permanente é inerente à profissão docente. O professor nunca deixa de estudar, de pesquisar, não se deixa levar pelo conformismo, mas sempre busca alternativas para dar maior qualidade ao seu profissionalismo. No gráfico 7 podemos verificar se os professores buscam formação continuada, além da ofertada pela escola ou pela secretaria de educação.

Gráfico 7 – Você busca formação continuada além da ofertada pela escola ou secretaria de educação?



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

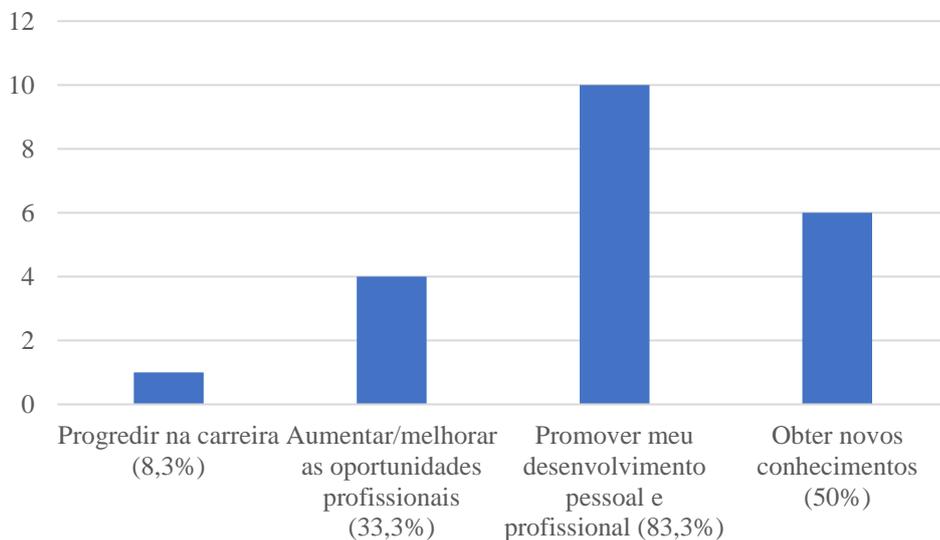
Conforme o gráfico acima, podemos constatar que 100% dos professores investem na sua profissionalização, não se contentam apenas com a formação continuada ofertada pela

escola ou pela secretaria de educação. Portanto, são comprometidos com sua aprendizagem, com o ensino, com a mudança, com a transformação social e com a educação de qualidade; têm consciência do inacabamento, conforme afirma Freire (1996), e assim, como seres inconclusos precisam estar em constante formação.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. [...]. (FREIRE, 1996, p. 24)

Finalizando o questionário foi considerado importante saber os principais motivos que impulsionam os professores a buscarem formação continuada permanente. Foi listado quatro opções, podendo ser selecionadas mais de uma por cada participante. Assim, conforme o gráfico 8, 83,3%, especificaram como principal motivo da busca pela formação continuada, a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional, correspondendo a 10 (dez) professores, e 6 (seis) selecionaram a opção de obter novos conhecimentos.

Figura 8 – Especifique os principais motivos que impulsionam você a buscar formação continuada permanente.



Fonte: Elaborado pela acadêmica, pesquisa de TCC (2022)

Destarte, foi verificado que a formação continuada permanente é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, visto que sua atuação ocorre em um contexto de mudanças constantes e permanentes.

Ressaltamos a importância de acontecer a formação continuada permanente em trabalho, contextualizada, de forma colaborativa, participativa e baseada em situações

problemas do cotidiano de sala de aula, aliando teoria e prática, desenvolvendo competências e habilidades para maior profissionalização e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, valorizando também os saberes práticos dos professores, a fim de promover mudanças no contexto educacional.

A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências (não muda quem não quer mudar ou não se questiona aquilo que se pensa que já vai bem), uma organização minimamente estável nos cursos de formação de professores (respeito, liderança democrática, participação de todos os membros, entre outros), que dê apoio à formação, e a aceitação de uma contextualização e de uma diversidade entre os professores que implicam maneiras de pensar e agir diferentes. [...]. (IMBERNÓN, 2010, p. 31)

Diante das mudanças constantes no contexto social, político, científico, cultural e educacional, o professor busca novos conhecimentos, novas metodologias para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Assumir novas competências na sociedade do conhecimento, acompanhar as mudanças requer que o profissional tenha autonomia na busca de formação continuada, pois “atualmente, a profissão de professor assume um caráter mais relacional, mais cultural-contextual e comunitário, onde adquire importância a interação entre os colegas e todas as pessoas vinculadas à comunidade ou às redes de intercâmbio. [...]” (IMBERNÓN, 2016, p. 52).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações e reflexões durante a trajetória profissional percebe-se que boa parte dos professores buscam participar de cursos de formação continuada de forma presencial ou à distância, com o objetivo de melhorar o currículo, e também para o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A formação continuada deve proporcionar uma reflexão crítica sobre os diversos aspectos do processo educativo e provocar mudanças no professor, no aluno, na escola, e na sociedade. O conhecimento construído nos processos de formação continuada são importantes para fundamentação teórica, conhecer novas metodologias, aprender a utilizar as tecnologias na educação e colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

A formação continuada dos docentes deve ser compreendida como um processo constante e contínuo, considerando as implicações políticas, sociais e econômicas do trabalho desenvolvido por esse profissional. Nunca foi tão necessário entender tal processo formativo com tamanha seriedade, visto que, a evolução das tecnologias tem colocado o professor e sua prática a prova. Assim, metodologias tradicionais, burocráticas e arcaicas não podem mais prevalecer em uma escola comprometida com a transformação social. Dessa forma, a formação permanente consiste na reflexão sobre o modo de exercer o trabalho enquanto professor, fazendo a partilha de vivências aumentando a interação entre os docentes, e melhorando seu potencial profissional.

O professor, é um profissional, assim como outros que devem estar em constante atualização e pesquisa, é um aspecto inerente à prática pedagógica. Assim, o docente tem que buscar novos conhecimentos independentemente da escola, ou da secretaria de educação ofertar, ele deve sentir a necessidade de obter conhecimentos que irão dar mais qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho possibilitou a reflexão sobre os saberes docentes, sobre a formação inicial e continuada, considerando as bases legais e as concepções e visões conforme os autores estudados, proporcionando subsídios teóricos para a pesquisa de campo. Esta trouxe a compreensão de aspectos importantes relacionados à formação continuada permanente dos professores, a necessidade de uma formação baseada em situações problemas vivenciados no cotidiano escolar, uma formação continuada permanente contextualizada, e em trabalho, valorizando os saberes docentes, promovendo a democratização e participação ativa dos docentes em todas as etapas dos processos formativos.

Na execução da pesquisa de campo foi perceptível a falta de disponibilidade dos professores para participar, devido a questões pessoais e profissionais, no entanto os participantes demonstraram comprometimento com a educação e entenderam a importância da pesquisa para o processo educativo.

Assim, o estudo sobre a formação continuada permanente possibilitou a reflexão sobre os saberes docentes, sobre o professor sujeito de conhecimentos, a compreensão de conceitos como formação inicial, formação continuada e permanente, conhecendo a legislação que ampara esses tipos de formação e promoveu a reflexão sobre a importância da formação continuada estar intimamente relacionada à prática docente, às necessidades do contexto escolar e do processo de ensino e aprendizagem.

8 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Consciência política e profissional. In: ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 19 maio 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 19 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª ed. (Coleção Leitura).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. Capítulo 2 - 5. Procedimento Metodológico. p. 58-62.

OLIVEIRA, R. G. de; BORSSOI, B. L.; GENRO, M. E. H. Políticas de formação e formação política: possibilidades e desafios para o curso de Pedagogia. **Imagens da Educação**, v. 1, n. 3, p. 65-76, 2011.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. .L. **Estágio e Docência**. 8ª ed. rev. Atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.

SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Revista Nuances** – Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/24/15>. Acesso em: 26 nov. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

A formação continuada permanente dos professores da Escola Est...

<https://docs.google.com/forms/d/1TX9RWoHHgiHtx6aJigz5Cp0...>

A formação continuada permanente dos professores da Escola Estadual Prof.^a Maria Helena Cordeiro

*Obrigatório

1. Qual a sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Pós-graduação

Outro: _____

2. Atua em qual nível/modalidade de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

Ensino Fundamental Anos Finais

Ensino Médio

3. Qual o seu entendimento sobre formação continuada permanente? *

4. A escola oferta formação continuada durante o ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Você participa da etapa de planejamento dos programas formativos ofertados pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Você utiliza em sala de aula os conhecimentos construídos na formação continuada? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Às vezes

7. Os temas desenvolvidos nos processos formativos ofertados pela escola estão diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Às vezes

8. Você busca formação continuada além da ofertada pela escola ou secretaria de educação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

A formação continuada permanente dos professores da Escola Est... <https://docs.google.com/forms/d/1TX9RWoHHgiHtx6aJigz5Cp0...>

9. Especifique os principais motivos que impulsionam você a busca formação continuada permanente? *

Marque todas que se aplicam.

- Progredir na carreira.
- Aumentar/melhorar as oportunidades profissionais.
- Promover meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- Obter novos conhecimentos

Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
– IFAPCURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Polo de Pedra Branca do Amapari

Declaro para os devidos fins que a senhora **Benaia de Carvalho Rodrigues**, portadora do RG n.º 294945, CPF n.º 696.095.432-00, é **ALUNA** regularmente matriculada no **Curso de Licenciatura em Pedagogia**, pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP**, a qual está no período de realização de pesquisa de campo, referente a seu **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, sob o título: **A formação Continuada Permanente dos Professores da Escola Estadual Professora Maria Helena Cordeiro**, tendo como orientador o Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo.

Nessa condição, venho respeitosamente requerer à vossa senhoria, o acesso as dependências dessa instituição, para referida aluna (o), realizar sua pesquisa, relativas ao seu **TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**.

Pedra Branca do Amapari—AP, 7 de janeiro de 2022.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares
Rabelo
Orientador – IFAP

Márcia Elian Santos do Livramento
Diretora - E.E.P.M.H.C
Decreto nº 4011/2021
Em: 07/01/2022